

Qualidade de vida e emprego têm peso

Itens como saúde e educação são fundamentais na hora de definir qual é o melhor lugar para iniciar uma carreira

Qualidade de vida e geração de empregos são pontos básicos para realizar uma boa carreira profissional. Para tanto, a pesquisa, realizada pela Fundação Getúlio Vargas, para destacar as principais cidades, levou em consideração quesitos como educação, saúde, impostos e renda.

O responsável pelo estudo, o professor Moisés Balassiano, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV/RJ), disse que o foco do trabalho não ficou restrito às empresas das regiões, mas, sim, ao mercado de trabalho.

“Antes, falar em carreira era sinônimo de Banco do Brasil, Correios. Porém, hoje, fala-se em carreira acadêmica, de infor-



mática. Para ter sucesso na carreira é necessário, acima de tudo, que haja demanda para ela”, disse o professor, ao ressaltar que o desemprego é alto em quase todas as cidades do ranking.

A primeira etapa da pesquisa foi listar entre os mais de 5 mil municípios brasileiros aqueles com população superior a 170 mil habitantes e com um total de depósitos à vista maior de R\$ 210 mil. Com isso, o estudo chegou a 103 municípios, porém, outras seis cidades fo-

ram acrescentadas por serem importantes no cenário nacional.

Contudo, os dados foram levantados em cinco critérios: educação, saúde, dinamismo, impostos e fator impulsionador de carreira (dados relativos à renda e ao total da população ocupada).

As informações foram da própria Ebape, além do IBGE, do Inep, da Capes e da Secretaria do Tesouro Nacional.

O resultado, por um lado, não trouxe grandes surpresas, ficando em primeiro e segundo lugar, como de praxe, São Paulo e Rio de Janeiro.

Cidades como, Porto Alegre (4º lugar) e Curitiba (5º) se destacam para quem tem boa formação, com qualidade de vida diferenciada. Já Recife (6º) e Belo Horizonte (3º) ganham na questão de tecnologia, enquanto que Brasília (9º) é destaque como um centro de serviços.

Porém, segundo Balassiano, as principais cidades têm, em comum, as portas abertas para os profissionais que buscam desafios.



O pólo moveleiro de Linhares valoriza o Norte do Estado

RANKING DAS 100 CIDADES

1º - SÃO PAULO (SP)	26º - SÃO CAETANO (SP)	51º - ARARAQUARA (SP)	77º - DIADEMA (SP)
2º - RIO DE JANEIRO (RJ)	27º - CUIABÁ (MT)	52º - DUQUE DE CAXIAS (RJ)	78º - GOVERNADOR VALADARES (MG)
3º - BELO HORIZONTE (MG)	28º - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)	53º - PIRACICABA (SP)	79º - RIO CLARO (RJ)
4º - PORTO ALEGRE (RS)	29º - PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	54º - OSASCO (SP)	80º - FRANCA (SP)
5º - CURITIBA (PR)	30º - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)	55º - VOLTA REDONDA (RJ)	81º - VILA VELHA (ES)
6º - RECIFE (PE)	31º - ARACAJU (SE)	56º - SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (PR)	82º - VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)
7º - GOIÂNIA (GO)	32º - MACEIÓ (AL)	57º - JOINVILLE (SC)	83º - JACAREÍ (SP)
8º - NITERÓI (RJ)	33º - ANÁPOLIS (GO)	58º - AMERICANA (SP)	84º - IPATINGA (MG)
9º - BRASÍLIA (DF)	34º - SÃO BERNARDO DO CAMPOS (SP)	59º - CAMPOS DOS GOYTACASEZ (RJ)	85º - DIVINÓPOLIS (MG)
10º - VITÓRIA (ES)	35º - UBERABA (SP)	60º - CONTAGEM (MG)	86º - PORTO VELHO (RO)
11º - SALVADOR (BA)	36º - BELÉM (PA)	61º - PONTA GROSSA (PR)	87º - SANTA MARIA (RS)
12º - CAMPINAS (SP)	37º - MANAUS (AM)	62º - SÃO GONÇALO (RJ)	88º - MACAÉ (RJ)
13º - FORTALEZA (CE)	38º - CAMPO GRANDE (MS)	63º - PELOTAS (RS)	89º - FOZ DO IGUAÇU (PR)
14º - SANTOS (SP)	39º - CAMPINA GRANDE (PB)	64º - BLUMENAU (SC)	90º - CANOAS (SP)
15º - JOÃO PESSOA (PB)	40º - LONDRINA (PR)	65º - CASCAVEL (PR)	91º - NOVA IGUAÇU (RJ)
16º - FLORIANÓPOLIS (SC)	41º - BAURU (SP)	66º - TAUBATÉ (SP)	92º - RIO BRANCO (AC)
17º - NATAL (RN)	42º - SÃO JOSÉ (SP)	67º - CUBATÃO (SP)	93º - MAUÁ (SP)
18º - PETRÓPOLIS (RJ)	43º - MARÍLIA (SP)	68º - MOSSORÓ (RN)	94º - SÃO LEOPOLDO (RS)
19º - SÃO LUÍS (MA)	44º - JUNDIAÍ (SP)	69º - NOVA FRIBURGO (RJ)	95º - BENTO GONÇALVES (RS)
20º - JUIZ DE FORA (MG)	45º - UBERLÂNDIA (MG)	70º - MONTES CLAROS (MG)	96º - JABOATÃO DOS GUARARAPES (PE)
21º - SOROCABA (SP)	46º - CAXIAS DO SUL (RS)	71º - LIMEIRA (SP)	97º - TABOÃO DA SERRA (SP)
22º - RIBERÃO PRETO (SP)	47º - MOGI DAS CRUZES (SP)	72º - ITAJAÍ (SC)	98º - SERRA (ES)
23º - TERESINA (PI)	48º - BARUERI (SP)	73º - BETIM (MG)	99º - FEIRA DE SANTANA (BA)
24º - IMPERATRIZ (MA)	49º - MARINGÁ (PR)	74º - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES)	100º - CRICIÚMA (SC)
25º - GUARULHOS (SP)	50º - SÃO CARLOS (SP)	75º - RIO GRANDE (RS)	
		76º - NOVO HAMBURGO (RS)	

FONTE: FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Indústria atrai mão-de-obra

Com as oportunidades de mercado de trabalho no Estado, profissionais dos quatro cantos do Brasil buscam uma vaga nas empresas capixabas ou já começam a colher os primeiros frutos de suas carreiras profissionais.

O administrador Renato Stankuns, 28 anos, por exemplo, já deixou bem claro que, caso consiga o emprego no Estado, ele pretende abrir mão de sua vida em São Paulo para iniciar uma carreira na empresa Movelar, em Linhares, considerada hoje a maior do setor moveleiro.

“Eu cheguei hoje (na sexta-feira) em Vitória para fazer uma entrevista para o cargo de administrador da empresa. Estou tor-

cendo para que tudo dê certo, assim, poderei seguir a minha carreira. Gosto do Espírito Santo, é um estado que está crescendo e atraindo as pessoas”, lembrou Stankuns.

Na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) há inúmeros funcionários vindos de outros estados – de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros –. Na maioria dos casos, os “turistas” arriscam a carreira na empresa por meio do programa de trainee.

Vale lembrar que, logo depois do curso – que tem duração média de um ano –, alguns profissionais são contratados, passando assim, a seguir o caminho das pedras na área.

Em busca de oportunidades

Depois de buscar trabalho no mercado capixaba, alguns profissionais descobriram que para decolar em suas carreiras a única saída seria partir para outros estados brasileiros.

Há casos de pessoas que, mesmo sabendo da carência de mão-de-obra qualificada no seu setor no Estado, não encontraram as portas abertas das empresas, mas conseguiram a “sorte grande” em outros locais do País.

O recém-formado em comércio exterior Thiago Médiçi Poloni, 23 anos, é um caso típico. Desde o início do ano, ele estava à procura de um emprego na sua área e, ao mesmo tempo, aguardava a resposta para uma possível contratação em uma grande empresa.

A notícia veio nesta última semana. Porém, para seguir sua carreira profissional, ele terá que

se mudar para Belém. “Eu aceitei o emprego na hora. Quero trabalhar e gosto muito desta área. Acredito que poderei crescer profissionalmente”, ressaltou Poloni.

Já a publicitária Cláudia Camponez, 29 anos, desde 1998, abandonou a vida capixaba para enfrentar a grande cidade paulista. Isso tudo por causa de uma melhor ascensão profissional, já que havia sido promovida no cargo: hoje, ela é gerente de marketing da Unilever.

“Com a promoção, eu tive que me mudar para São Paulo. Eu queria crescer profissionalmente, e acredito que aqui as chances são maiores. Eu adoro a cidade, mas o que eu mais tenho saudade de Vitória é do mar”, lembrou a publicitária, ao ressaltar que pretende seguir carreira fora do Estado.

Estado tem locais promissores

Apesar do Espírito Santo ser considerado hoje apenas uma ponta do iceberg da região Sudeste, os investimentos realizados nos municípios capixabas entusiasma os analistas de mercado. Além da Grande Vitória, a expectativa é de crescimento nas regiões Norte e Sul, principalmente, no que diz respeito às atividades ligadas aos setores moveleiro, rochas ornamentais, petróleo e agroindústria.

Linhares, por exemplo, já é considerado hoje o principal pólo moveleiro do Estado e está entre os 10 primeiros do País, concentrando bem mais de 100 empresas, gerando, com isso, aproximadamente 6 mil empregos.

A cidade também se destaca no setor de fruticultura: é líder na produção de cana-de-açúcar e

maracujá, além de ser responsável por 89% da produção estadual de cacau. A plantação de mamão papaya também cresce em Linhares, sendo o terceiro no setor, com a produção de 35 mil toneladas por ano.

O gerente de economia do Instituto Jones Santos (Ipes), Wallace Millis, ressaltou que um dos destaques no Estado é que as regiões concentram toda a cadeia de produção, desde a plantação até a fabricação dos produtos, passando por fornecedores e revendedores.

“Um dos destaques do Norte capixaba são os financiamentos do Banco do Nordeste, que fará com que haja ainda uma maior diversificação econômica: abrangendo, principalmente, as atividades de confecções, móveis, fru-

ticultura. A agroindústria é forte em Colatina e Linhares”, lembrou o gerente.

No Sul do Estado, os destaques ficam para os setores das rochas ornamentais e petróleo. Para o superintendente do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Estado (Sindirochas), Ricardo Coelho de Lima, o setor está em franco desenvolvimento, contando, hoje, com cerca de 1,5 mil empresas – das quais 150 são exportadoras –, gerando 20 mil empregos diretos.

Já no setor petrolífero, a recente descoberta da megajazida da Petrobras na região deixou os municípios – Marataízes, Presidente Kennedy, Piúma e Itapemirim – com chances de um alto desenvolvimento econômico.